

Caracterização do comércio externo da indústria têxtil- -confeção de Santa Catarina em 1996-05: uma análise conjuntural*

Orlando Arenghi

Silvio Antonio Ferraz Cario**

Ricardo Lopes Fernandes***

Bacharel em Economia pela Universidade Federal
de Santa Catarina
Professor Doutor do Departamento de Economia da
Universidade Federal de Santa Catarina
Mestrando em Economia da Universidade Federal
de Santa Catarina

Resumo

A indústria têxtil-confeção constitui um dos setores que contribui para a formação da pauta exportadora catarinense, considerada a sexta maior do País. As vendas para o mercado externo foram da ordem de US\$ 350 milhões em 2005, sendo os principais produtos comercializados os artefatos têxteis confeccionados. Os Estados Unidos e a Argentina são responsáveis por 60% do valor obtido com as exportações. Por sua vez, as importações catarinenses somam cerca de US\$ 138 milhões, sendo o algodão, de 1996 a 2000, e os filamentos sintéticos ou artificiais, de 2000 a 2005, os produtos mais importantes comprados no exterior. Argentina, EUA e Paraguai perderam espaços para China, Taiwan e Índia como países de origem das importações. Conclui-se que os valores das exportações de têxtil-confeção se mantiveram praticamente estáveis no período em estudo, enquanto as importações decresceram ao longo do tempo, contribuindo, assim, para a formação do saldo positivo da balança comercial brasileira na presente década.

Palavras-chave: indústria têxtil-confeção; comércio exterior do setor têxtil-confeção; comércio exterior catarinense.

Abstract

The industry textile-confection constitutes one of the sectors that contribute for the formation of the catarinense exporting guideline, considered 6^a. bigger of the country. The sell for the external market is of the USS order 350 million in 2005, being the main commercialized product, the confectioned textile articles. The United States and Argentina are responsible for 60% of the value gotten with the exportations. In turn, the catarinenses importations add about USS 138 million, being the cotton,

* Artigo recebido em 09 abr. 2007.

** E-mail: fecario@yahoo.com.br

*** E-mail: rif_sepul@yahoo.com.br

of 1996 the 2000, and the synthetic or artificial filaments, of 2000 the 2005, the product more important bought in the exterior. The Argentina, U. S. A. and Paraguay lose spaces for China, Taiwan and India as native countries of the importations. One concludes that the values of the exportations textiles-confections practically keep steady in the period in study, while the importations decrease it the long one of the time, contributing, thus, for the formation of the surplus of the Brazilian trade balance in years 2000.

1 Introdução

A indústria têxtil-confecção constitui uma dos principais segmentos produtivos do ramo tradicional da indústria de transformação de Santa Catarina. Ela se insere no contexto da formação histórica industrial do Estado, ocupa posição de destaque no valor da transformação industrial, constitui-se em setor absorvedor de emprego, sobretudo nos elos finais da cadeia produtiva, possui forte representação econômica em espaços regionais localizados e é reconhecida nacionalmente pela presença de grandes empresas ofertantes de produtos no mercado.

A mudança no marco regulatório, no início dos anos 90, expôs essa indústria a um forte processo concorrencial, cujo resultado, em seus primeiros anos, foi a perda de posição das empresas têxtil-confecção no mercado. Em resposta, tais empresas promoveram processos de reestruturação produtiva e organizacional, segundo os parâmetros ditados pelo padrão produtivo internacional vigente nesse segmento. Assim sendo, adquiriram máquinas e equipamentos modernos, promoveram a desverticalização produtiva, orientaram-se para a produção diversificada, criaram novas formas de comercialização interna, procuraram inserir-se no mercado internacional, dentre outras medidas.

Nesse sentido, este texto tem como objetivo analisar o resultado apresentado pelo comércio externo da indústria têxtil-confecção de Santa Catarina, no período 1996-05, sob uma perspectiva analítica conjuntural, no sentido de contribuir com elementos para uma avaliação econômica setorial. O estudo está dividido em cinco seções, sendo que, nesta primeira, se faz a apresentação; na segunda, apontam-se as principais características da estrutura dessa indústria em nível nacional; na terceira, caracterizam-se as exportações do segmento têxtil-confecção de Santa Catarina; na quarta, discute-se o perfil das importações desse setor em nível estadual; e, por fim, na quinta seção, listam-se as conclusões.

2 Estrutura e padrão de concorrência da indústria têxtil-confecção do Brasil: características principais

A mudança no marco regulatório concorrencial que ocorreu, no Brasil, no início dos anos 90 afetou fortemente a indústria têxtil-confecção. Isso aconteceu de forma abrupta, e não se estabeleceram mecanismos imediatos para proteger as empresas pertencentes a essa indústria contra as importações subfaturadas e o *dumping* comercial. Em resposta às medidas de redução das barreiras tarifárias e não tarifárias e de política cambial apreciativa, estimuladoras da importação de produtos concorrentes, as empresas empreenderam processos reestruturantes, voltados a criar melhores condições competitivas no mercado.

Para tanto, modernizaram a planta industrial, adquirindo, principalmente, teares computadorizados, equipamentos eletrônicos para tinturaria e máquinas de costura, de bordar e de acabamentos automatizadas. No mesmo sentido, adotaram novas práticas organizacionais, em sintonia com procedimentos que ocorrem em nível internacional. Dentre elas, destacam-se as técnicas modernas de gestão, como círculo de controle de qualidade, Just-in-Time, Kanban, célula de produção, terceirização da produção, novas relações com fornecedores, aproximação com clientes, processo decisório participativo, dentre outras.

Esse processo alcançou todos os portes empresariais, ainda que de forma diferenciada. Em maior grau, médias e grandes empresas e, em menor nível, as pequenas empresas procuraram reestruturar-se. Nesse curso, registra-se a convivência de máquinas e equipamentos de níveis tecnológicos diferenciados executando operações produtivas, bem como a adoção de técnicas modernas de gestão em paralelo aos

procedimentos administrativos já existentes. A convivência do novo com o velho equipamento e da nova e da velha prática organizacional é uma característica marcante desse processo reestruturante da indústria têxtil-confecção.

No âmbito produtivo, esse processo é impulsionado pelo setor de bens de capital, fornecedor de máquinas e equipamentos. Os controles microeletrônicos das máquinas, cada vez mais aperfeiçoados, tornam as operações mais rápidas, e os avanços em corte e desenho constantes nos equipamentos aumentam a capacidade de os *designers* exercerem o poder de criação. No campo organizacional, difundem-se as *best practice* adotadas pelas empresas, impulsionadas por orientações de empresas de consultorias externas, modernos cursos gerenciais, *workshops* empresariais, divulgação de práticas virtuosas em congressos e seminários acadêmicos, dentre outras referências.

No conjunto, observa-se um movimento de transformação no interior da indústria têxtil-confecção. Nas fases produtivas de fiação, tecelagem e tinturaria, a indústria deixa de ser intensiva em trabalho para ser intensiva em capital, porém, na fase do vestuário, mantém-se intensiva em absorção de trabalho, ainda que processos reestruturantes ocorram. Nesta última fase, dadas as suas características de baixas barreiras à entrada, padrão tecnológico difundido, fácil acesso à tecnologia, reduzido volume de recursos para investimento, disponibilidade de fonte de financiamento, etc., novas empresas são criadas e novos trabalhadores são contratados.

Nesse contexto, o movimento de criação de empresas intensifica-se por conta do crescimento da desverticalização produtiva no âmbito das médias e das grandes empresas. Muitas fases e etapas do processo de fabricação dessas empresas passam a ser executadas pelas pequenas empresas, em regime de subcontratação. Empresas subcontratadas comprometem-se a entregar todo ou partes do produto. Para tanto, recebem, adquirem, ou recebem matéria-prima e têm garantida a compra de seus produtos. Ao participarem desse processo, tais empresas especializam-se em determinada etapa do processo produtivo e criam maior adensamento na divisão de trabalho empreendida.

Por sua vez, a prática de cooperação interempresarial não se restringe somente à área dos aglomerados produtivos, onde, geralmente, estão concentradas as empresas desse segmento, mas estende-se para fora da região industrial especializada. Em muitos casos, as relações de cooperação atingem âmbito internacional, através do processo de compra e

venda entre empresas situadas em países diferentes. Vínculos formam-se entre empresas produtoras de maior porte e grandes produtores e varejistas mundiais, controladores da cadeia global de produção têxtil-confecção.

Ao transferir parte do processo produtivo para outras empresas subcontratadas, as médias e grandes empresas passam a dar ênfase à marca, ao *design*, à distribuição e à comercialização, às etapas consideradas de criação e de apropriação de maior valor agregado gerado nessa atividade. Em particular, o *design* torna-se um fator competitivo importante e base da diferenciação de produto. Nesse sentido, empresas buscam, crescentemente, realizar investimentos em tendências e inovar em moda e estilo, visando à consolidação de um estilo diferenciado no mercado.

As empresas, sobretudo as médias e as grandes, estão-se concentrando cada vez mais nas etapas que garantem maior comando e apropriação dos ganhos decorrentes dessa atividade. Nesse contexto, a estratégia de diferenciação de produto constitui elemento central. Com isso, as empresas alcançam novos espaços no mercado, ampliando o número de consumidores, e fogem da concorrência de produtos padronizados. Para tanto, procuram manter a planta industrial atualizada em termos tecnológicos, treinar e qualificar mão-de-obra, garantir recursos para pesquisa e desenvolvimento, dentre outros esforços de capacitação para inovação de produto.

Destaca-se, no campo das estratégias adotadas, o firmamento de marcas. As empresas entendem que produtos com marca são um referencial de qualidade no mercado. Procuram, assim, associar a diferenciação do produto e a qualificação de marcas, com foco em segmentos específicos do mercado consumidor. Outros procedimentos estão presentes, como oferecer produtos licenciados por marcas internacionais famosas, ou através de agentes, instituições, atores e cantores com grande aceitação no gosto do consumidor nacional. Através dessa prática, as empresas esperam firmar a marca e explorar a fidelidade do consumidor, considerando que, em cada marca, há uma representação específica.

As estratégias de comercialização das empresas mostram-se distintas, dependendo da natureza do produto e do foco do mercado a ser atingido. Há formas de comercialização através de grandes redes de distribuição, como supermercados, hipermercados e redes especializadas de varejo de roupa, assim como algumas empresas recorrem à criação de lojas próprias e a lojas franquizadas, que vendem produtos diferenciados de

marca e portadores de maior valor agregado, geralmente estabelecidas em *shopping centers*.

As relações com os consumidores assumem importância entre as estratégias desenvolvidas pelas empresas do ramo têxtil-confeção. Nesses termos, as relações ultrapassam o simples mecanismo mercantil de compra e venda. As empresas procuram ter canal aberto direto com seus consumidores, as quais opinam sobre a concepção e a qualidade dos produtos, a forma de atendimento das lojas próprias e das franqueadas, a possível tendência de mercado, dentre outros aspectos.

Segue-se, no quadro atual, a adoção de estratégias empresariais direcionadas a promover melhor atendimento pela rede de distribuição dos produtos da indústria têxtil-confeção aos consumidores no mercado. Entre as medidas adotadas, estão os programas de treinamento de balconistas, revendedores e repositores dos seus clientes no varejo, bem como a promoção de palestras e cursos e a distribuição de informativos e impressos *on-line*, via *internet*, para a rede de distribuidores de seus produtos.

No âmbito do mercado externo, as empresas procuram participar do movimento de internacionalização da produção e do consumo; para tanto, criam e melhoram condições estruturais para inserção ativa nesse espaço. Dentre as estratégias, destacam-se a criação de lojas comerciais próprias e franqueadas e a abertura de escritórios de representação em mercados tradicionais. As empresas buscam, ainda, realizar pesquisa própria ou contratar empresas de consultoria, no intuito de conhecer gostos e preferências de consumidores em mercados externos a serem conquistados.

No curso desses acontecimentos, a estrutura de mercado dessa indústria altera-se, em decorrência de muitas empresas entrarem em processos de fechamento ou serem adquiridas por grupos maiores, em paralelo à criação de outras empresas (Gorini, 2000). A mudança na disposição do número de empresas por segmento pode ser visualizada na Tabela 1, tendo destaque as unidades produtoras de têxteis, que passaram de 5.728 em 1995 para 3.847 em 2004, registrando uma redução de mais de 1.800 unidades. O setor de confecções, ao contrário, apresentou aumento de quase 2.000 unidades nesse período.

O segmento têxtil, de acordo com a Tabela 2, apresenta trajetória de redução de valor da produção nos anos considerados, com exceção, principalmente, do ano de 2004. Esse movimento se verifica também no segmento do vestuário, porém a reversão de trajetória já ocorria de forma acentuada em 2003. Citam-se como motivos para o reinício do crescimento da produção o

aquecimento do consumo no mercado interno e a maior venda de produtos para o mercado externo, ainda que devam ser considerados, nesse momento, a apreciação da moeda nacional em relação ao dólar e o comportamento dos preços/kg do produto em cada segmento.

O registro do aumento no volume produzido de têxteis, no período correspondente a 1995 a 2000 — de quase 500.000 toneladas —, e o do segmento de confecções — de mais de 400.000 toneladas — encontram-se expressos na Tabela 3. Tais ocorrências estão fortemente relacionadas ao processo de reestruturação produtiva empreendido na segunda metade dos anos 90, que levou ao aumento da produtividade de ambos os subsegmentos industriais.

No âmbito da distribuição regional da produção, observa-se o crescimento da produção de têxtil-confeção na maioria das regiões do País, conforme a Tabela 4. A Região Sudeste é a única que apresenta queda de mais de 10% na participação produtiva de confeccionados. O deslocamento das empresas da Região Sudeste para a Região Nordeste e para o sul de Minas Gerais faz parte da estratégia de recuperação da competitividade e está relacionado aos baixos custos de mão-de-obra e a incentivos fiscais proporcionados por essas regiões (Massuda, 2002). Esse processo foi incentivado por crédito oficial, pois, segundo Gorini (2000), os maiores financiamentos realizados pelo programa têxtil do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) foram destinados às empresas voltadas para a produção de fios e tecidos, em altas escalas de *commodities* de algodão, localizadas nas Regiões Sudeste e Nordeste.

No âmbito do comércio mundial, o Brasil tem uma participação muito pequena nas transações ali realizadas. O segmento têxtil, em 1995, participou com 0,90% das exportações mundiais, e, em 2000, esse valor reduziu-se para 0,71%. O mesmo ocorreu com o segmento de confecção, que, em 1995, participou com apenas 0,24% das exportações mundiais e, em 2000, apresentou uma fração menor ainda, 0,17% (Lupatini, 2004). Dentro desse quadro, é importante salientar que as exportações brasileiras se concentram no segmento têxtil menos dinâmico da cadeia mundial têxtil-confeção, como os tecidos planos. O aumento das exportações de confeccionados a partir do ano 2000 deve-se principalmente ao segmento cama, mesa e banho, que representou mais de 50% das exportações do segmento de confecção em 2002.

Os valores das exportações têxtil-confeção apresentaram-se estáveis, em relação aos valores totais,

até 2003, quando passaram a se elevar, sobretudo em 2004, conforme a Tabela 5. Isso se deveu a algumas razões, dentre as quais se destacam o crescimento do comércio intrablocos, tais como o NAFTA, o aumento de exportações do México aos EUA, a perda de competitividade do produto nacional no mercado de têxteis, devido ao câmbio defasado, e o atendimento pela Turquia e pela União Européia de mercados tradicionalmente abastecidos por produtos brasileiros.

Para Gorini (2000), vários fatores contribuíram para que as importações tivessem um crescimento tão expressivo no Brasil. Em 1992, o País deixou de ser um grande produtor de algodão e, em pouco tempo, passou a ser um dos maiores importadores mundiais. Conjugaram-se para tal ocorrência, de um lado, a falta de barreiras e de proteção maior ao setor e, de outro, a política cambial de cunho apreciativo da moeda nacional. As importações brasileiras de têxteis, em 1995, superaram os US\$ 800 milhões, um número considerado alto, se se levar em consideração que, em 1990, elas alcançaram a cifra de US\$ 147 milhões, conforme a Tabela 6.

Em 2000, as importações do segmento têxtil foram da ordem de US\$ 581 milhões, um valor bem inferior ao registrado em 1995, redução que está relacionada a alguns fatores, tais como a desvalorização cambial de 1999 e o crescimento da produção de algodão a partir de 1997. Os anos 2001, 2002 e 2003 continuaram contabilizando quedas nas importações, sendo que, em 2003, esse valor se reduziu para US\$ 436 milhões. O ano de 2004 apresentou uma elevação, no volume de importações, de mais de US\$ 100 milhões em relação a 2003, em grande parte impulsionada pela apreciação cambial, que torna baixa a relação R\$/US\$.

O segmento de confecções, em 1995, também se confrontou com um grande volume de importações, tendo sido esse considerado um momento de forte presença de produtos estrangeiros no País, agravando-se ainda mais a crise no setor após a abertura comercial iniciada em 1990. Os registros desta década apontam valores anuais inferiores ao registrado em 1995, ainda que o ano de 2004 revele movimento de elevação nos valores dos produtos importados superior aos de 2002 e 2003, sustentado pelos mesmos motivos que impulsionaram as importações têxteis.

O saldo da balança comercial brasileira da cadeia têxtil-confecção, em 1995, apresentou um déficit de US\$ 850 milhões, ocasionado principalmente pelo volume de importações, já que as exportações permaneceram sem grandes alterações. A Tabela 7 mostra um saldo negativo, no segmento têxtil-confecção, de US\$ 230 milhões em

1995, que continuou apresentando déficits em 2000, 2001 e 2002, os quais, porém, não ultrapassaram US\$ 50 milhões anuais. Entretanto houve reversão desse quadro em 2003 e 2004, quando a totalidade do saldo superou os US\$ 350 milhões. Com comportamento diferente, o segmento de confeccionados, desde 1990, apresenta valores positivos. A trajetória dos valores positivos, nesta década, mostra curso crescente, atingindo US\$ 554 milhões em 2004, superior aos US\$ 361 milhões registrados em 2000. Os dois últimos anos em consideração, tanto para o segmento têxtil como para o de confecção, representam uma mudança no balanço comercial desse setor, em contraponto aos resultados dos anos 90, quando esse balanço se mostrou negativo.

Tabela 1

Número de empresas do setor têxtil-confecção, por segmento, no Brasil — 1990-2004

SEGMENTOS	1990	1995	2000	2001	2002	2003	2004
Têxteis	7 244	5 278	4 463	4 500	4 503	4 130	3 847
Fiações	1 179	661	360	360	363	364	359
Tecelagens	1 481	984	434	425	431	437	448
Malharias	3 766	3 019	3 195	3 250	3 261	2 874	2 546
Beneficiamento	818	614	474	465	448	455	494
Confeccionados	15 368	17 066	18 797	18 438	17 766	18 060	19 042
Vestuários	13 283	13 908	15 634	15 367	14 767	15 156	16 531
Meias e acessórios	731	1 235	1 235	1 290	1 256	1 189	995
Linha lar	1 062	1 498	1 501	1 325	1 291	1 255	1 020
Outros (1)	292	425	427	456	452	460	496
TOTAL	22 612	22 344	23 260	22 938	22 269	22 190	22 889

FONTE: RELATÓRIO setorial da cadeia têxtil brasileira. Brasil Têxtil 2005, São Paulo: Free Press: Instituto de Estudos e Marketing Industrial, v. 5, p. 180, ago. 2005.

(1) Artigos técnicos e industriais.

Tabela 2

Valor da produção da indústria têxtil-confecção, por segmento, no Brasil — 1990-2004

(US\$ milhões)

SEGMENTOS	1990	1995	2000	2001	2002	2003	2004
Têxtil	18 839,3	18 216,4	16 249,0	14 009,8	12 571,6	12 887,9	15 857,7
Fios	5 206,3	4 547,5	4 266,0	3 249,4	2 970,7	3 109,5	3 835,7
Tecidos	10 515,8	10 383,7	8 378,9	7 953,4	7 102,7	7 227,1	9 035,6
Malhas	3 117,2	3 285,2	3 604,1	2 807,0	2 498,2	2 551,3	2 986,4
Confeccionados	30 174,1	30 456,6	28 752,6	21 750,4	18 870,2	20 047,6	23 397,3
Vestuário	23 056,9	23 419,3	21 475,7	16 146,4	12 799,3	13 078,6	15 320,5
Meias e acessórios	638,5	644,7	495,7	412,8	458,8	502,9	587,6
Linha lar	2 304,2	1 975,1	2 284,3	1 684,7	1 751,9	1 953,6	2 343,0
Outros	4 174,5	4 417,5	4 496,9	3 506,5	3 860,2	4 512,5	5 146,2
TOTAL	49 013,4	48 673,0	45 001,6	35 760,2	31 441,8	28 423,0	39 255,0

FONTE: RELATÓRIO setorial da cadeia têxtil brasileira. Brasil Têxtil 2005, São Paulo: Free Press: Instituto de Estudos e Marketing Industrial, v. 5, p. 180, ago. 2005.

NOTA: Valores calculados a partir do preço médio à vista dos artigos na fábrica, sem ICMS, custos de frete e vendas.

Tabela 3

Volume da produção da indústria têxtil-confecção, por segmento, no Brasil — 1990-2004

(1 000t)

SEGMENTOS	1990	1995	2000	2001	2002	2003	2004
Filamentos (1)	168,1	224,1	294,5	280,1	279,4	299,2	318,0
Têxtil (2)	1 309,6	1 291,0	1 738,5	1 576,2	1 505,2	1 472,1	1 574,6
Fios	1 141,5	1 066,9	1 444,0	1 296,1	1 225,8	1 172,9	1 256,6
Tecidos	803,0	875,2	1 084,7	1 232,4	1 219,8	1 179,4	1 313,0
Malhas	319,3	350,8	497,0	490,2	477,4	443,8	453,9
Confeccionados (3)	820,0	1 229,7	1 635,9	1 624,2	1 699,5	1 683,8	1 739,7
Vestuário	467,0	796,0	1 053,3	1 041,5	1 017,7	994,9	1 022,5
Meias e acessórios	11,4	20,2	20,4	20,5	22,5	21,9	22,1
Linha lar	188,3	243,2	367,1	346,9	410,8	411,7	429,0
Outros	153,3	170,3	195,1	215,3	248,5	255,3	266,1
TOTAL	2 129,6	2 520,7	3 374,4	3 200,4	3 204,7	3 155,9	3 314,3

FONTE: RELATÓRIO setorial da cadeia têxtil brasileira. Brasil Têxtil 2005, São Paulo: Free Press: Instituto de Estudos e Marketing Industrial, v. 5, n. 5, p. 180, ago. 2005.

Associação Brasileira de Produtores de Fibras Artificiais e Sintéticas.

Associação Brasileira dos Produtores de Fibras Poliolefinicas (2005).

(1) Produção de filamentos têxteis; incluem polipropileno/polietileno. (2) A produção total têxtil, por critério, é medida pelo volume de fios mais filamentos têxteis. (3) Produção calculada a partir do consumo de suas matérias-primas básicas (tecidos planos, malhas, etc.).

Tabela 4

Participação percentual das regiões na indústria têxtil-confecção, por setores, do Brasil — 1990 e 2004

SETORES E MÉDIA	REGIÃO NORTE		REGIÃO NORDESTE		REGIÃO SUDESTE		REGIÃO SUL		REGIÃO CENTRO-OESTE		TOTAL
	1990	2004	1990	2004	1990	2004	1990	2004	1990	2004	
Fios	2,7	0,7	24,9	37,0	55,2	35,6	17,2	26,5	0,0	0,2	100,0
Tecidos	3,1	2,9	17,6	20,8	65,6	62,8	12,8	12,9	0,9	0,6	100,0
Malhas	0,2	0,2	2,8	9,2	39,9	30,8	55,7	58,9	1,4	0,9	100,0
Confeccionados	2,8	4,3	8,0	12,4	66,6	54,7	21,6	24,8	1,0	3,8	100,0
Média	2,2	2,0	13,3	19,9	56,8	45,9	26,8	30,8	0,9	1,4	100,0

FONTE: RELATÓRIO setorial da cadeia têxtil brasileira. Brasil Têxtil 2005, São Paulo: Free Press: Instituto de Estudos e Marketing Industrial, v. 5, n. 5, p. 180, ago. 2005.

Tabela 5

Valor das exportações de produtos da cadeia têxtil-confecção, por segmentos, do Brasil — 1990-2004

(US\$ 1 000 FOB)

SEGMENTOS	1990	1995	2000	2001	2002	2003	2004
Fibras/filamentos	292 180	245 245	133 732	247 593	220 023	372 124	604 022
Têxteis	524 075	656 639	534 148	500 629	440 942	639 425	736 015
Fios/linhas	273 134	194 255	137 840	105 850	111 819	173 737	159 717
Tecidos	156 710	260 316	214 977	243 328	197 144	277 226	316 355
Malhas	4 961	10 800	30 278	27 754	28 683	39 441	53 179
Especialidades	89 270	191 268	151 053	123 697	103 296	149 021	206 764
Confeccionados ..	426 978	539 606	554 191	557 875	524 521	644 732	739 380
Vestuário	228 000	273 855	263 573	266 363	211 183	283 216	333 677
Meias e acessórios	1 928	7 700	10 355	7 158	3 568	5 956	6 710
Linha lar (1)	178 137	227 447	247 376	251 202	279 547	324 136	348 276
Outros	18 913	30 604	32 887	33 152	30 223	31 424	50 717
TOTAL	1 243 233	1 441 490	1 222 071	1 306 097	1 185 486	1 656 281	2 079 417

FONTE: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secex. Sistema Alice. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/default.asp>>. Acesso em: 15 jan. 2007.

RELATÓRIO setorial da cadeia têxtil brasileira. Brasil Têxtil 2005, São Paulo: Free Press: Instituto de Estudos e Marketing Industrial, v. 5, n. 5, p. 180, ago. 2005.

(1) Inclui tapetes e carpetes.

Tabela 6

Valor das importações de produtos da cadeia têxtil-confecção, por segmentos, do Brasil — 1990-2004

(US\$ 1 000 FOB)

SEGMENTOS	1990	1995	2000	2001	2002	2003	2004
Fibras/filamentos	262 265	1 026 272	831 505	512 593	424 723	496 696	669 852
Têxteis	147 962	886 847	581 569	521 275	467 111	436 635	567 880
Fios/linhas	41 696	136 477	78 220	45 071	31 267	32 593	74 361
Tecidos	60 906	534 409	222 970	239 320	244 263	213 531	262 383
Malhas	2 470	43 775	62 868	39 790	15 907	8 829	16 243
Especialidades	42 890	172 186	217 511	197 094	175 674	181 682	214 893
Confeccionados	58 639	378 738	193 007	198 818	141 589	128 391	184 497
Vestuário	43 164	286 359	123 499	140 632	100 134	90 264	134 547
Meias e acessórios	3 863	23 510	17 302	13 301	9 552	9 859	13 685
Linha lar (1)	7 365	53 797	33 400	28 865	19 228	15 979	18 962
Outros	4 247	15 072	18 806	16 020	12 675	12 289	17 303
TOTAL	468 866	2 291 857	1 606 081	1 232 686	1 033 423	1 061 722	1 422 229

FONTE: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secex. Sistema Alice. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/default.asp>>. Acesso em: 15 jan. 2007.

RELATÓRIO setorial da cadeia têxtil brasileira. Brasil Têxtil 2005, São Paulo: Free Press: Instituto de Estudos e Marketing Industrial, v. 5, n. 5, p. 180, ago. 2005.

(1) Inclui tapetes e carpetes.

Tabela 7

Saldo da balança comercial da indústria têxtil-confecção, por segmento, no Brasil — 1990-2004

	(US\$ 1 000 FOB)						
SEGMENTOS	1990	1995	2000	2001	2002	2003	2004
Fibras/filamentos	29 915	-781 027	-697 773	-265 000	-204 700	-124 572	-65 830
Têxteis	376 113	-230 208	-47 421	-20 646	-34 060	202 790	168 135
Confeccionados (1)	368 339	160 868	361 184	359 057	390 823	516 341	554 883
TOTAL	774 367	-850 367	-384 010	73 411	152 063	594 559	657 188

FONTE: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secex. Sistema Alice. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/default.asp>>. Acesso em: 15 jan. 2007.

RELATÓRIO setorial da cadeia têxtil brasileira. Brasil Têxtil 2005, São Paulo: Free Press: Instituto de Estudos e Marketing Industrial, v. 5, n. 5, p. 180, ago. 2005.

(1) Incluem tapetes e carpetes.

3 Características das exportações da indústria têxtil-confecção de Santa Catarina

A participação do Estado de Santa Catarina no total das exportações brasileiras, no período 1994-04, situa-se em torno de 5%, participação esta que o coloca em quinto lugar, em alguns anos, e na sexta posição, em outros, entre os estados exportadores nacionais. Por sua vez, tem-se registrado mudança na contribuição dos setores produtivos, no total das exportações desse estado, em particular no setor têxtil-confecção. De acordo com a Tabela 8, em 1989, o setor têxtil ocupava a décima posição nas exportações, representando 2,02% do total exportado estadual, enquanto o segmento de confecção, calçados e artefatos ocupava a primeira posição, com participação de 20,18%. Apresentando trajetória decrescente de participação na composição setorial, em 2004, o setor têxtil estava em décimo terceiro lugar, com 0,79%, e o setor de confecção, calçados e artefatos passou a ocupar a quinta posição, representando de 6,92% do total das exportações.

Por sua vez, outros segmentos apresentaram crescimento significativo de participação no total das exportações, durante esse período. Produtos alimentares obteve um relevante aumento na composição das exportações catarinenses, correspondendo a pouco mais de 15% em 1989, próximo de 25% em 1996 e 28% do total exportado estadual em 2004. Segmentos produtivos

como mecânica, madeira e mobiliário tiveram, também, um excelente desempenho exportador. Essa evolução percentual em determinados setores indica a exportação de produtos com maior valor agregado, notadamente os ligados aos segmentos de mecânica e mobiliário, além da própria indústria alimentícia, que não exporta somente carne abatida, mas produtos com maior transformação industrial, dentre os quais congelados e embutidos.

O Estado de Santa Catarina concentra a maior parte de suas exportações do setor têxtil-confecção em produtos do segmento confeccionados, tais como: vestuário e seus acessórios de malha, vestuário e seus acessórios, exceto malha (ternos, saias, vestidos, camisas, etc.) e artefatos têxteis confeccionados (artigos de cama, mesa, cozinha, etc.). Tais produtos representam em torno de 90% dos valores obtidos em dólares com as exportações dessa indústria, como justificam os percentuais de 90,60% em 1996, 93,03% em 2000 e 88,20% em 2005.

Segundo a Tabela 9, o ano de 1996 apresentou o melhor resultado em exportações de têxtil-confecção dos últimos 10 anos, atingindo um patamar superior a US\$ 400 milhões. Nos anos seguintes, não se observaram valores superiores, sendo o menor valor obtido — US\$ 280 milhões — registrado em 2000. No período 2003-05, as exportações desse setor apresentaram recuperação, em decorrência de as decisões empresariais darem maior ênfase para o mercado externo, concomitantemente à ocorrência de condições conjunturais favoráveis dos países importadores dos produtos da indústria têxtil-confecção catarinense. Cumpre salientar que, ao longo

do período, as exportações obtiveram taxa média de crescimento negativa (-1,04%), ainda que não acentuada.

Em relação ao destino das exportações do segmento têxtil-confecção catarinense, registra-se como principal cliente os Estados Unidos, seguido por Argentina e Alemanha. Em 1996, o mercado norte-americano importou produtos equivalentes ao valor de US\$ 67,9 milhões, representando em torno de 20% do total exportado pelo Estado, conforme a Tabela 10. Em 1997, 1998, 1999 e 2000, as exportações para o mercado norte-americano continuaram em ritmo crescente, chegando, em 2000, a ultrapassar US\$ 100 milhões. O maior destaque do período de 1996-05 refere-se ao ano de 2003, quando as exportações para aquele país atingiram US\$ 144 milhões, representando 47,17% do total exportado.

A Argentina também é um importante mercado da indústria têxtil-confecção catarinense. Entre 1996 e 2005, essas exportações oscilaram entre US\$ 51 milhões em 1996 e US\$ 54 milhões em 2005. Apesar da aparente regularidade das exportações do setor têxtil-confecção para esse país, em 2002 houve uma drástica redução do volume exportado, em decorrência de crise econômica, expressa por forte queda do PIB, falência do regime cambial, decretação de moratória externa, mecanismo compulsório de retenção de moeda interna, dentre outros. Todavia, com a recuperação econômica do País, as exportações voltaram a apresentar valores crescentes, justificados nas participações de 9,57% em 2003, 13,75% em 2004 e 15,42% em 2005, do total exportado.

As exportações de têxtil-confecção destinadas aos blocos econômicos regionais apontam o NAFTA, a partir de 1998, como o principal comprador de Santa Catarina, posição até então ocupada pela União Européia, segundo o Gráfico 1. As exportações para o Mercosul apresentam trajetória praticamente estável até 2001, queda acentuada em 2002 e crescimento nos últimos anos, justificado pela recuperação econômica da maioria dos países e pelos incentivos dos governos nacionais em promover maior integração comercial entre os parceiros que compõem esse bloco regional.

As exportações de Santa Catarina, sob a ótica das quantidades físicas comercializadas na segunda metade dos anos 90, registram valores abaixo de 30.000 mil toneladas, conforme a Tabela 11. Porém, após a desvalorização do real em 1999 e a demonstração de crescimento da economia mundial na presente década, as vendas para o mercado externo sofreram estímulo, promovendo trajetória de crescimento do volume do valor exportado.

Avaliando o setor têxtil-confecção no Gráfico 2, observa-se que a curva que representa o preço médio dos artefatos têxteis confeccionados aponta uma queda constante no período 1996-05, e as curvas que representam os itens vestuário e seus acessórios de malha e vestuário e seus acessórios exceto malha indicam uma queda nos preços médios, a partir de 1998 até 2002. Somente em 2003, os preços médios começaram a reagir novamente e, em 2005, atingiram valores próximos aos pagos em 1996, mas abaixo do ápice do preço médio alcançado em 1997.

Tabela 8

Composição das exportações da indústria de transformação, por setores, de Santa Catarina — 1989, 1996 e 2004

SETORES	1989		1996		2004	
	Valor (US\$)	%	Valor (US\$)	%	Valor (US\$)	%
Minerais não-metálicos	71 238 534	4,97	124 501 243	4,72	208 868 529	4,30
Metalúrgica	34 817 319	2,43	47 469 354	1,80	103 223 211	2,13
Mecânica	189 607 437	13,23	352 522 510	13,37	776 941 078	16,01
Material elétrico	35 166 180	2,45	114 884 690	4,36	318 966 246	6,57
Material de transporte	15 300 858	1,07	62 390 215	2,37	109 425 339	2,25
Madeira	44 128 065	3,08	207 250 740	7,86	569 634 324	11,74
Mobiliário	11 649 484	0,81	178 990 409	6,79	441 084 864	9,09
Papel e papelão	62 601 281	4,37	101 323 885	3,84	164 067 015	3,38
Borracha	165 407	0,01	539 722	0,02	827 323	0,02
Couros e peles	7 457 332	0,52	11 190 074	0,42	20 328 055	0,42
Química	32 243	0,00	8 163 584	0,31	51 691 312	1,07
Produtos farmacêuticos	10 182	0,00	920 005	0,03	1 300 586	0,03
Produtos de perfumaria e sabão	1 529 976	0,11	996 403	0,04	3 357 055	0,07
Produtos de matérias plásticas	3 152 529	0,22	14 632 658	0,55	29 795 703	0,61
Têxtil	28 934 398	2,02	30 497 056	1,16	38 214 002	0,79
Vestuário, calçados e artefatos	289 269 701	20,18	314 060 420	11,91	335 961 081	6,92
Produtos alimentares	215 581 030	15,04	652 850 590	24,75	1 366 097 201	28,15
Bebidas	417 965	0,03	1 552 941	0,06	710 250	0,01
Fumo	93 527 988	6,52	140 673 823	5,33	133 423 676	2,75
Editorial e gráfica	159 616	0,01	100 241	0,00	2 785 793	0,06
Diversas	328 925 681	22,94	271 797 269	10,31	176 803 787	3,64
TOTAL	1 433 673 206	100,00	2 637 307 832	100,00	4 853 506 430	100,00

FONTE: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio. Secex. In: KROETZ, M. A mudança do paradigma e seus impactos sobre o desenvolvimento de Santa Catarina. Maringá, PR, 2006. Dissertação (Mestrado em Economia)—Universidade Estadual de Maringá. p. 107.

Tabela 9

Valor das exportações da indústria têxtil-confecção, por produtos, de Santa Catarina — 1996-05

PRODUTOS	VALORES (US\$ milhões FOB)										VARIACÃO %
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	
Algodão	24,44	22,45	17,05	13,10	13,46	10,58	9,46	15,8	19,34	20,2	-2,64
Filamentos sintéticos ou artificiais	0,12	0,37	0,36	0,35	0,57	0,89	0,44	1,49	1,34	1,30	23,31
Pastas, feltros e falsos tecidos; fios especiais; cordéis, cordas e cabos; artigos de cordoaria	1,61	1,46	1,56	1,52	1,36	1,00	0,65	0,85	1,14	1,30	-5,79
Tecidos especiais; tecidos tufados; rendas; tapeçarias; pássamanarias; bordados	6,82	5,25	5,52	5,38	5,32	4,68	4,46	4,06	9,93	9,30	3,00
Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados; artigos para usos técnicos de materiais têxteis	2,73	1,83	1,44	0,82	2,04	1,45	1,31	2,24	3,62	3,60	6,38
Tecidos de malha	0,87	0,12	0,72	0,94	0,34	0,67	0,11	1,49	3,21	3,90	20,76
Vestuário e seus acessórios de malha	86,86	70,52	61,24	61,04	92,74	89,10	59,07	90,23	105,90	96,00	3,36
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	47,65	46,85	47,79	38,59	40,15	35,08	26,54	24,03	25,03	25,40	-8,93
Artefatos têxteis confeccionados; sortidos; etc.	231,42	229,74	184,07	179,96	183,79	172,74	177,44	186,87	195,56	188,00	-1,83
Outros	1,36	1,46	1,44	0,70	0,68	0,78	1,20	0,96	1,14	1,80	0,26
Total	403,90	380,10	321,20	302,40	340,40	317,00	280,70	328,00	366,20	350,80	-1,04

FONTE: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secex. Sistema Alice. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/default.asp>>. Acesso em: 15 jan. 2007.

NOTA: Dados deflacionados de acordo com a taxa de inflação norte-americana no período, com base em 2005.

Tabela 10

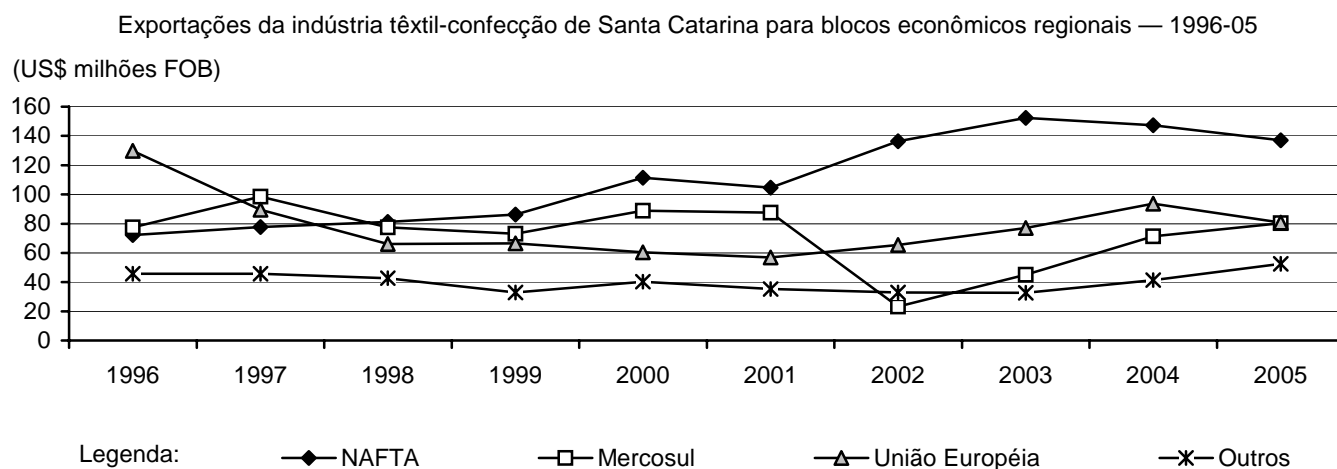
Destino das exportações da indústria têxtil-confecção de Santa Catarina — 1996-05

PAÍSES	VALORES (US\$ milhões FOB)										VARIACÃO %
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	
Estados Unidos	67,9	72,1	73,4	80,4	103,5	97,8	127,8	144,9	139,2	124,5	6,59
Argentina	51,3	66,7	46,9	49,1	62,4	58,5	7,0	29,4	48,7	54,1	-8,41
Alemanha	65,1	39,4	29,1	28,4	26,9	25,9	29,2	28,5	27,3	22,1	-9,85
Chile	13,4	10,5	11,2	10,6	13,5	10,8	10,8	11,3	14,1	16,3	-0,13
Uruguai	10,1	13,3	13,9	12,5	14,5	18,3	10,6	9,5	13,9	14,2	-1,64
França	14,9	10,7	8,1	8,5	8,9	9,6	10,3	14,7	18,08	13,5	1,51
Paraguai	16,0	18,3	16,7	11,4	11,9	10,7	5,5	5,9	8,7	12,0	-11,64
Outros	86,8	80,5	68,2	57,7	59,2	63,5	56,4	62,6	83,7	93,7	-2,05
Total	325,5	311,5	267,5	258,6	300,8	295,1	257,6	306,8	353,68	350,4	-1,04

FONTE: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secex. Sistema Alice. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/default.asp>>. Acesso em: 15 jan. 2007.

NOTA: Dados deflacionados de acordo com a taxa de inflação norte-americana no período, com base em 2005.

Gráfico 1



FONTE: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secex. Sistema Alice. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/default.asp>>. Acesso em: 15 jan. 2007.

NOTA: Dados deflacionados de acordo com a taxa de inflação norte-americana no período, com base em 2005.

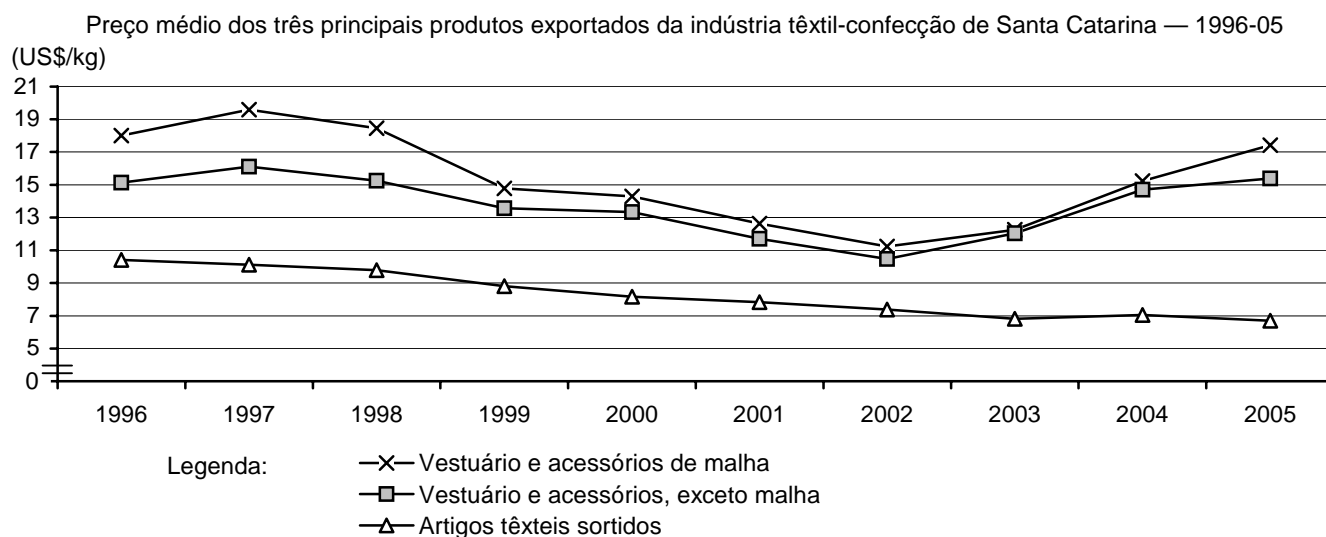
Tabela 11

Volume das exportações da indústria têxtil-confecção, por produtos, de Santa Catarina — 1996-05

PRODUTOS	VOLUME (1 000t)										VARIAÇÃO %
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	
Algodão	2,0	1,8	1,3	1,2	1,4	1,1	1,2	2,7	3,0	2,8	3,69
Vestuário e seus acessórios de malha	3,8	2,9	2,7	3,5	5,7	6,3	4,8	6,8	6,7	5,5	6,62
Vestuário e seus acessórios, exceto malha	2,5	2,3	2,6	2,4	2,6	2,6	2,3	1,8	1,6	1,6	-7,54
Artefatos têxteis sortidos	17,8	18,5	15,6	17,4	19,8	19,8	22,0	25,6	26,8	28,0	3,59
Outros	1,7	1,4	1,3	1,5	1,7	1,8	1,5	2,3	3,8	3,8	8,01
Total	28,1	27,1	23,7	26,3	31,4	31,8	32,0	39,4	42,0	41,9	3,56

FONTE: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secex. Sistema Alice. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/default.asp>>. Acesso em: 15 jan. 2007.

Gráfico 2



FONTE: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secex. Sistema Alice. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/default.asp>>.

NOTA: Dados deflacionados de acordo com a taxa de inflação norte-americana no período, com base em 2005.

4 Perfil das importações da indústria têxtil-confecção de Santa Catarina

As importações catarinenses nesse setor somaram US\$ 230 milhões em 1996, como indica a Tabela 12, sendo que esse número se elevou para US\$ 295 milhões em 1997, considerado o ano de maior valor registrado no período 1996-05. A partir de 1998, o volume importado começou a declinar e, em 2003, alcançou a cifra de US\$ 53 milhões. Entretanto, como o câmbio no Brasil, a partir de 2004, passou a ser atrativo, as importações apresentaram sensível elevação, registrando os valores de US\$ 99 milhões e US\$ 138 milhões, respectivamente, em 2004 e 2005.

O algodão foi o principal produto importado por Santa Catarina até o ano 2000, chegando a representar mais de 60% do total de produtos importados pelo setor têxtil-confecção. Tal volume de importação ocorreu em função de uma drástica redução da produção nacional nos anos 90. Porém, ainda no final dessa década, a produção desse insumo recuperou-se, principalmente depois que os estados da Região Centro-Oeste passaram a produzir

em larga escala (Ferreira Filho et al., 2004, p. 3). Por sua vez, o valor do algodão importado pelo setor têxtil-confecção, na presente década, reduziu-se de forma significativa, comparativamente aos valores contabilizados nos anos 90. O somatório dos valores importados a partir de 2000 iguala-se ao do valor obtido em apenas um ano, 1996, e é inferior ao registrado em 1997.

Ainda que a produção brasileira — e principalmente a catarinense — esteja baseada na produção de produtos têxteis de fibras naturais, notadamente o algodão (Gorini; Siqueira, 2002, p. 11), os filamentos e as fibras sintéticas têm um papel importante como matéria-prima e grande participação na gama de produtos importados do setor. Em 1996, os produtos sintéticos representavam em torno de 15% do total importado e, em 1998, mais de 23%, o equivalente a US\$ 56 milhões dos US\$ 241 milhões destinados à importação. Nos anos seguintes, essa participação continuou se elevando, chegando, em 2005, a ultrapassar os 45% do total importado pelo setor têxtil-confecção naquele ano. Um dos fatores responsáveis pela importação de filamentos e fibras sintéticas, segundo o **Relatório Setorial da Cadeia Têxtil Brasileira** (RELATÓRIO..., 2005, p. 42), decorre do fato de o Brasil ser pouco competitivo na produção desse insumo.

Os principais países de origem das importações de produtos do setor têxtil-confecção, em 1996, eram o Paraguai e a Argentina, com valores de US\$ 70 milhões e US\$ 39 milhões, respectivamente, seguidos por EUA, com o registro de US\$ 32 milhões, conforme a Tabela 13. A expressividade desses países na pauta de importações catarinense continuou em 1997, alcançando os valores de US\$ 36 milhões, US\$ 81 milhões e US\$ 20 milhões, respectivamente, para os países citados. Porém, nesta década, outros países se destacam como fornecedores internacionais, tais como Taiwan, China e Índia, reduzindo, em compensação, a participação dos países tradicionais ofertantes de produtos para Santa Catarina. A conjugação dos fatores melhores preços oferecidos pelos novos ofertantes e baixas barreiras à importação foi determinante para tal ocorrência.

Tais dados indicam que, no decorrer do período 1996-05, os países asiáticos aumentaram gradativamente sua participação no mercado catarinense, confirmando seu forte poder competitivo no mercado internacional, principalmente da China, que, em 2005, participou com mais de 10% do total das importações catarinenses do setor têxtil-confecção. O registro das taxas de crescimento negativas dos Estados Unidos (-20,4%), da Argentina (-29,31%) e do Paraguai (-33,54%) comprovam a perda de participação desses países no mercado importador da indústria têxtil-confecção catarinense ao longo do período analisado.

Quanto aos produtos importados vistos sob a perspectiva de volume físico, os dados revelam que, em 1996, houve aquisições da ordem de 72.000 toneladas, sendo que, desse total, 60.000 eram de algodão, conforme a Tabela 14. A partir de 1998, o volume de importação desse setor apresentou quedas sucessivas até 2003, com a recuperação sendo estimulada, em grande monta, pelo retorno da apreciação cambial, porém em patamares abaixo do registrado no passado. Verifica-se, por outro lado, que os filamentos sintéticos ou artificiais, desde 1996, vêm aumentando gradativamente sua participação nas importações catarinenses. Esse produto, em 1996, somava 5.000 toneladas; em 1997, o volume duplicou para 10.000 toneladas, e, em 2005, foram importadas 22.000 toneladas, representando cerca de 40% do total importado pelo setor. Entretanto o resultado final mostrou-se positivo, em face de a variação das importações no período 1996-05 ser negativa (-121,64%).

Considerando o preço médio dos três principais produtos importados para o setor têxtil-confecção, entre 1996 e 2005, segundo o Gráfico 3, constata-se que, a partir de 1997, o preço das fibras sintéticas ou artificiais apresentaram queda constante até 2002. A partir deste

último ano, os preços do algodão e das fibras sintéticas ou artificiais descontínuas tiveram recuperação gradual até 2005. Em contrapartida, os preços médios dos filamentos sintéticos ou artificiais, que vinham declinando até 2003, mantiveram-se estáveis nos últimos dois anos da série em estudo. Tais ocorrências são, em muito, justificadas pelo aumento da produção, pela redução dos custos de produção e pelo acirramento concorrencial no mercado.

O Mercosul é o bloco econômico regional com maiores valores registrados de importação de têxtil-confecção por Santa Catarina, comparativamente aos contabilizados para o NAFTA e a União Européia, conforme a Tabela 15. Os registros apontam valores elevados no início do período — US\$ 98 milhões em 1996 e US\$ 106 milhões em 1997. Em 1998-03, as importações oriundas desse mercado regional sofreram quedas seguidas, atingindo o menor patamar em 2003, quando o valor importado alcançou a cifra de US\$ 7,6 milhões, em grande parte justificado pela crise econômica dos países desse bloco, em particular da Argentina. Porém os dados apresentados por “outros países” são mais significativos em termos comparativos. Neles, incluem-se as crescentes importações procedentes de países como China, Taiwan e Índia, os quais não estão organizados formalmente como um bloco regional de comércio.

Em relação ao saldo comercial externo do setor têxtil-confecção do Estado de Santa Catarina, este é considerado positivo desde 1996, conforme evolução apresentada no Gráfico 4. Nota-se que, no período em análise, se destaca o aumento da diferença entre os valores de exportação e importação, à medida que se aproxima dos últimos anos. Os valores obtidos com as exportações, *grasso modo*, mantiveram-se estabilizados ao longo da maioria dos anos, logo, a diferença deve-se à queda acentuada das importações. Esse fato decorre da menor demanda por algodão importado, compensada pela disponibilidade desse produto no mercado interno. Por sua vez, nos últimos anos, diminuiu o saldo comercial, em virtude do crescimento das importações de fibras sintéticas, estimulado pela política cambial em vigor.

Tabela 12

Valor das importações da indústria têxtil-confecção, por produtos, de Santa Catarina — 1996-05

PRODUTOS	VALORES (US\$ milhões FOB)										VARIÇÃO %
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	
Algodão	165,90	199,73	152,49	108,87	76,01	28,40	10,01	9,40	21,10	21,00	-34,10
Filamentos sintéticos ou artificiais	23,58	36,85	36,98	39,64	48,97	33,75	34,16	15,06	23,58	22,20	5,44
Fibras sintéticas ou artificiais descontínuas	11,79	19,89	20,89	13,45	11,76	10,36	8,49	11,75	26,37	42,30	5,50
Pastas, feltros e falsos tecidos; fios especiais; cordéis, cordas e cabos; artigos de cordoaria	1,12	1,95	2,52	2,10	1,92	2,56	1,96	1,71	1,96	2,70	3,70
Tecidos especiais; tecidos tufados; rendas; tapeçarias; passamanarias; bordados	1,24	2,44	3,36	2,22	0,68	0,56	0,44	0,43	1,86	7,50	-0,67
Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados; e para usos técnicos de materiais têxteis	6,33	5,86	5,40	3,98	3,96	3,34	3,26	3,20	3,83	5,00	-5,13
Tecidos de malha	1,86	3,29	2,16	4,33	6,56	0,67	0,22	0,21	0,62	2,50	-19,30
Vestuário e seus acessórios de malha	1,86	3,29	2,16	0,58	0,57	1,11	0,87	0,21	0,62	2,50	-11,35
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	8,81	14,15	10,21	4,09	2,94	2,90	1,41	1,92	3,31	9,80	-12,58
Artefatos têxteis confeccionados; sortidos, etc.....	3,60	2,56	2,04	0,94	2,15	1,67	0,44	0,64	1,96	2,80	-7,55
Outros	3,47	5,61	3,24	2,69	1,70	1,89	1,09	9,29	14,17	20,50	15,22
Total	230,55	295,63	241,47	182,88	157,21	87,21	62,34	53,82	99,38	138,80	-14,25

FONTE: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secex. Sistema Alice. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/default.asp>>. Acesso em: 15 jan. 2007.

NOTA: Dados deflacionados de acordo com a taxa de inflação norte-americana no período, com base em 2005.

Tabela 13

Valor das importações, por principais países de origem, de produtos têxtil-confecção de Santa Catarina — 1996-05

PAÍSES	VALORES (US\$ milhões FOB)										VARIÇÃO %
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	
Estados Unidos	32,26	20,13	8,29	4,79	6,56	5,35	4,46	3,63	3,21	5,30	-20,40
Argentina	39,96	81,99	66,04	26,31	19,68	7,13	3,26	2,35	9,00	14,80	-29,31
Alemanha	2,98	2,68	1,92	1,17	1,70	2,00	1,41	0,85	2,07	0,60	-11,85
China	1,12	1,83	0,84	1,17	0,57	1,56	3,48	2,56	4,65	14,80	24,00
Uruguai	8,81	11,47	11,77	7,02	5,99	1,45	0,54	0,21	0,09	0,50	-53,73
Taiwan (Formosa)	5,58	7,81	6,00	10,17	14,48	9,24	4,13	3,74	8,79	7,20	-1,40
Paraguai	70,48	36,48	33,14	40,69	25,34	9,24	5,00	5,45	10,13	2,50	-33,54
Índia	3,10	8,54	9,13	7,02	7,58	4,01	1,96	2,14	7,14	5,70	-4,55
Outros	66,26	124,69	104,34	84,54	75,33	47,22	38,08	32,89	54,29	87,40	-7,24
Total	230,55	295,63	241,47	182,88	157,21	87,21	62,34	53,82	99,38	138,80	-14,25

FONTE: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secex. Sistema Alice. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/default.asp>>. Acesso em: 15 jan. 2007.

NOTA: Dados deflacionados de acordo com a taxa de inflação norte-americana no período, com base em 2005.

Tabela 14

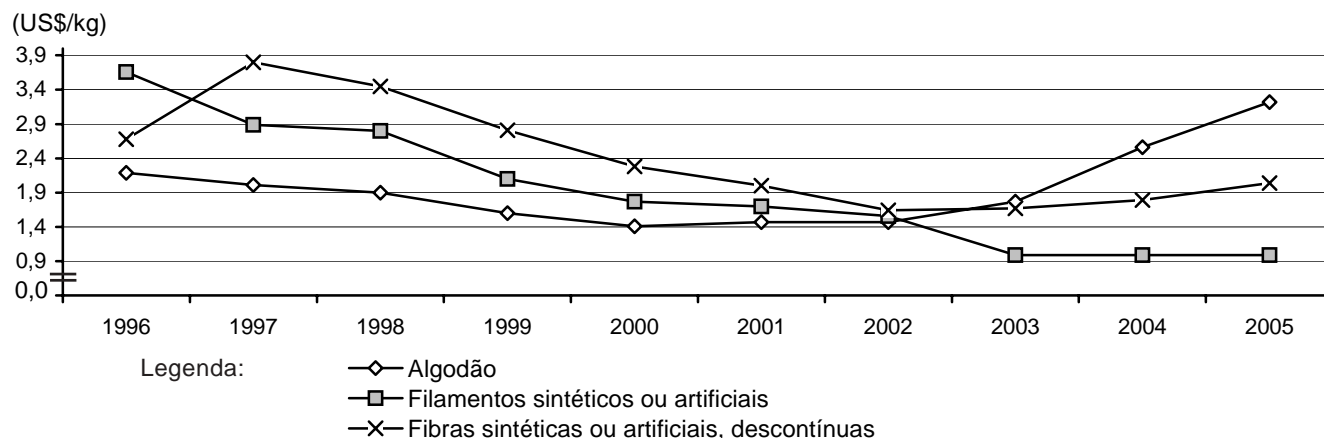
Volume das importações de produtos têxtil-confecção em Santa Catarina — 1996-05

PRODUTOS	VOLUME (1 000t)										VARIÇÃO %
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	
Algodão	60,8	81,3	66,6	58	47,3	17,2	6,2	4,9	7,9	6,5	-37,40
Filamentos sintéticos ou artificiais	5,1	10,4	10,9	16,1	24,4	17,7	20	14,1	22,8	22,2	9,95
Vestuário e seus acessórios exceto malha	0,2	0,4	0,1	0,1	0,3	0,5	0,2	0,1	0,5	1,6	114,84
Fibras sintéticas ou artificiais descontínuas	3,5	4,2	5,0	4,0	4,5	4,6	4,7	6,5	14,1	20,6	135,33
Outros	3,0	3,5	3,1	2,7	4,5	1,8	1,1	1,5	3,8	7,2	-16,38
Total	72,6	99,8	85,7	80,9	8,1	41,8	32,2	27,1	49,1	58,1	-121,64

FONTE: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secex. Sistema Alice. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/default.asp>>. Acesso em: 15 jan. 2007.

Gráfico 3

Preço médio dos três principais produtos têxteis-confecção importados por Santa Catarina — 1996-05



FONTE: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secex. Sistema Alice. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/default.asp>>.

NOTA: Dados deflacionados de acordo com a taxa de inflação norte-americana no período, com base em 2005.

Tabela 15

Valor das importações de produtos têxtil-confecção, segundo blocos econômicos regionais, de Santa Catarina — 1996-05

BLOCOS	VALORES (US\$ milhões FOB)										VARIÇÃO %
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	
NAFTA	27,4	21,2	11,2	4,6	6,2	5,6	4,3	3,7	3,8	5,9	-21,58
Mercosul	98,0	106,6	92,5	63,5	45,3	16,1	8,2	7,6	18,6	17,9	-30,97
União Européia	12,9	13,5	13,0	9,2	9,6	8,7	6,1	5,3	8,0	10,0	-9,50
Outros	47,5	101,0	84,4	148,3	77,9	102,2	94,4	33,8	65,7	108,8	-0,07
Total	185,8	242,3	201,1	225,6	139	132,6	113	50,4	96,1	142,6	-14,25

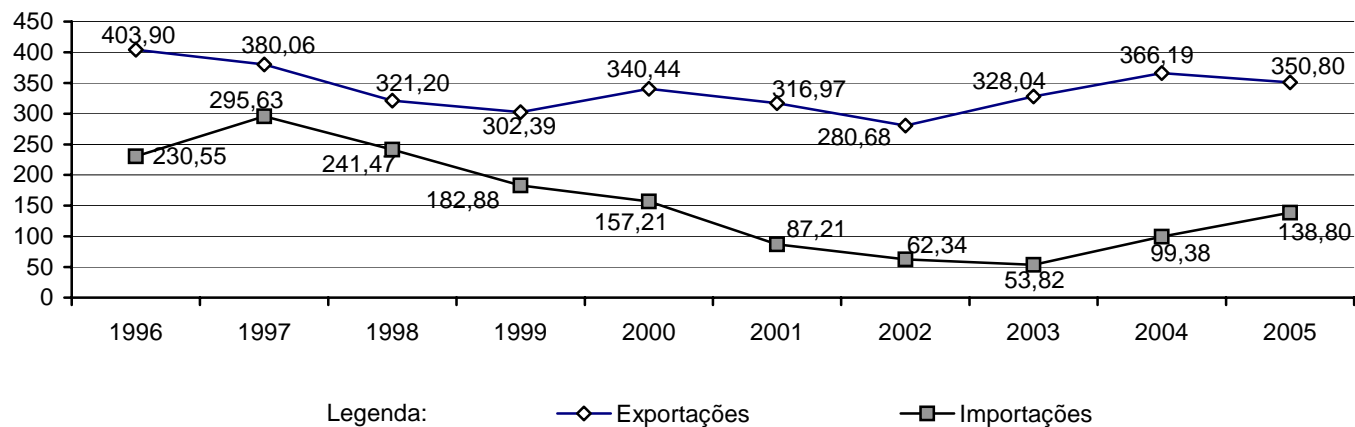
FONTE: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secex. Sistema Alice. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/default.asp>>. Acesso em: 15 jan. 2007.

NOTA: Dados deflacionados de acordo com a taxa de inflação norte-americana no período, com base em 2005.

Gráfico 4

Evolução da importação e da exportação de produtos têxteis-confecção de Santa Catarina — 1996-05

(US\$ milhões FOB)



FONTE: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secex. Sistema Alice. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/default.asp>>. Acesso em: 15 jan. 2007.

NOTA: Dados deflacionados de acordo com a taxa de inflação norte-americana no período, com base em 2005.

5 Conclusões

A abertura comercial ocorrida, no Brasil, na década de 90 foi o marco inicial do processo de reestruturação e modernização contemporânea da indústria têxtil-confecção. No período 1995-04, o setor têxtil brasileiro apresentou uma redução de mais de 1.400 empresas, enquanto o setor de confeccionados registrou um incremento próximo a 2.000 empresas. A produção brasileira de têxtil-confecção, em seu último registro — 2004 —, era de US\$ 39 bilhões, sendo o setor de confecções responsável por 61,5% desse valor, e o segmento de têxtil, por 38,5%. Houve um acréscimo de quase 800.000 toneladas na produção brasileira têxtil-confecção, no período 1995-04, indicando significativo aumento da produção, mesmo com a redução do número de empresas. Por sua vez, o número de empregados decresceu em mais de um milhão, nesse período, sinalizando profunda mudança na estrutura produtiva do setor, relacionada ao processo de modernização do parque de máquinas e equipamentos.

Nesse cenário, as exportações e importações da indústria têxtil-confecção de Santa Catarina mostraram trajetórias distintas nos últimos 10 anos. As exportações apresentaram um curso sem grandes oscilações nos valores obtidos, demonstrando, ao longo do período, taxa de crescimento de -1,04%. Considerando o último ano de análise — 2005 —, as exportações alcançaram a

cifra de US\$ 350 milhões, sendo fortemente concentrada em dois subsegmentos: artefatos têxteis confeccionados e vestuário e seus acessórios, com 53,70% e 34,28% respectivamente. Quanto aos principais destinos das exportações catarinenses, pouco mais de 60% são para os EUA e a Argentina. Destaca-se o NAFTA como principal bloco econômico demandador, posição mantida, desde 1998, entre os mercados regionais. Por sua vez, observa-se redução no valor pago aos produtos exportados, sendo referência os têxtil-confeccionados, cujo valor, em 1996, era de US\$ 10,42/kg, e, em 2005, alcançou o valor de US\$ 6,69/kg.

As importações catarinenses dos produtos têxtil-confecção tiveram trajetória descendente ao longo do tempo. Em 1996, somavam US\$ 230 milhões, cerca de US\$ 90 milhões acima dos US\$ 138 milhões importados em 2005. A taxa média de crescimento de 1996 a 2005 foi de -14,25%, redução causada pela diminuição das importações de algodão e vestuário e seus acessórios. Os principais países exportadores de produtos têxtil-confecção para Santa Catarina, em 2005, eram China, Argentina e Taiwan, sendo que, de 1996 a 2000, o Paraguai foi o principal exportador. Registra-se, ao longo do período, perda de espaço dos produtos provenientes de Argentina, Paraguai e EUA no mercado catarinense para os procedentes de países do continente asiático, principalmente para China e Taiwan.

Em termos físicos, Santa Catarina importava, em 1996, 72.000 toneladas, sendo que, em 2005, esse montante não ultrapassou as 58 toneladas. No período 1996-00, o algodão era o principal produto na pauta de importações; a partir de 2000 até 2005, os filamentos sintéticos ou artificiais eram os produtos com maior volume de importação no setor têxtil-confecção. Os filamentos sintéticos ou artificiais importados por Santa Catarina sofreram reduções constantes de preços desde 1996, quando o preço era de US\$ 3,66/kg, caindo, em 2005, para US\$ 0,99/kg.

Conclui-se que o setor exportador catarinense, no período 1996-05, não sofreu grandes alterações no conjunto de suas exportações, uma vez que estas se mantiveram estáveis; e as importações foram reduzidas ao longo do período. Observa-se uma redução nos preços dos produtos exportados e importados, indicando um maior acirramento da concorrência internacional e mostrando que a modernização do parque produtivo e a redução de custos de produção são fundamentais para a concorrência nos mercados internacionais.

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secex. Sistema Alice. Disponível em: <<http://alicesweb.desenvolvimento.gov.br/default.asp>>. Acesso em: 15 jan. 2007.

FERREIRA FILHO, J. B. de S. et al. Análise prospectiva dos mercados da fibra do algodão na indústria têxtil em relação à qualidade. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 42., 2004, Cuiabá. **Anais**. Cuiabá: [s. n.], 2004. 20p.

GORINI, Ana Paula Fontelle. Panorama do setor têxtil no Brasil e no mundo: reestruturação e perspectivas. **BNDES Setorial**, Rio de Janeiro, n. 12, p. 17-50, set. 2000.

GORINI, Ana Paula Fontelle; SIQUEIRA, Sandra Helena Gomes de. Complexo têxtil brasileiro. **BNDES Setorial**, Rio de Janeiro, n. 15, p. 113-136, mar. 2002.

KROETZ, M. **A mudança do paradigma e seus impactos sobre o desenvolvimento de Santa Catarina**. Maringá, PR, 2006. Dissertação (Mestrado em Economia)—Universidade Estadual de Maringá. 121p.

LUPATINI, M. **Setor têxtil e vestuário**: relatório setorial preliminar. Rio de Janeiro: [s. n.], 2004. Disponível em: <<http://www.file:///C:/Documents%20and%20Settings/>>. Acesso em: 10 dez. 2006.

MASSUDA, E. M. **Transformações recentes da indústria têxtil brasileira (1992-1999)**. [S. l., s. n.], 2002. Disponível em:

<<http://www.ppg.uem.br/Docs/ctf/Humanas/2002>>.

Acesso em: 05 dez. 2006.

RELATÓRIO setorial da cadeia têxtil brasileira. **Brasil Têxtil 2005**, São Paulo: Free Press: Instituto de Estudos e Marketing Industrial, v. 5, n. 5, p. 180, ago. 2005.